



“A Expressão do Cotidiano: o olhar sobre as praças da capital paranaense”¹

Andressa MALTACA²

Daniel OIKAWA³

Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter, Paraná, PR.

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar a fotografia documental como base para mostrar a expressão do cotidiano da Praça Tiradentes. A escolha por este espaço deu-se pela importância histórica que o local possui para a cidade de Curitiba. A fotografia tema desde trabalho faz parte de um livro-reportagem fotográfico documental intitulado “Seu espaço, Nosso Lugar”, produzido como trabalho de conclusão de curso da aluna líder. Para embasamento teórico e prático foram utilizados os conceitos de fotojornalismo e fotografia documental, bem como a definição de praças exemplificando a história da praça selecionada.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; fotografia documental; praças.

INTRODUÇÃO

A fotografia nasceu no século XIX, num ambiente positivista⁴. Sua utilização prendeu-se primeiramente as demonstrações técnicas, mas tal ideia foi se modificando com a influência de outro ramo artístico: a pintura. Muitos acreditavam que uma substituiria a outra, entretanto a fotografia ajudou a desfazer os ideais realistas que imperavam na época (SOUSA, 1998, p. 18).

Após sua ascensão, a fotografia transformou-se e deixou de ser uma arte remetente à pintura, e passou a ser vista de uma nova forma. Por volta de 1854 surgem novas formas de se utiliza - lá. Após a popularização massiva da imagem fotográfica, começou-se a delinear o mercado para o fotojornalismo (SOUSA, 1998, p. 23).

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Recém-graduada do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter, email: andressa_maltaca@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter, email: oikawa.sensei@gmail.com

⁴ O Positivismo é uma linha teórica da sociologia, criada pelo francês Auguste Comte (1798–1857), que começou a atribuir fatores humanos nas explicações de diversos assuntos, contrariando as ideias da metafísica e da teologia. Os positivistas abandonaram a busca pela explicação de fenômenos externos, como por exemplo, como surgiu a criação do homem, e passaram a explicar questões presentes na vida do homem, como as relações sociais e a ética. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/positivismo.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2011.



As primeiras manifestações do que viria a ser o fotojornalismo foram notadas quando os primeiros entusiastas da fotografia apontaram a câmara para um acontecimento com o objetivo de mostrar essa imagem a um público e com intenção testemunhal.

O conceito de fotojornalismo, segundo Jorge Pedro Sousa, pode ser entendido por dois sentidos: lato e restrito.

a) O sentido lato (*lato sensu*) descreve o fotojornalismo como a atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou "ilustrativas" para a imprensa ou outros projetos editoriais ligados à produção de informação de atualidade.

b) O sentido restrito (*stricto sensu*) entende por fotojornalismo a atividade que pode visar, informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista (opinar) através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico. (SOUSA, 1998, p. 5-6).

Ao definir o fotojornalismo por dois sentidos, lato e restrito, Sousa (1998) distingue o fotojornalismo do fotodocumentarismo, que apesar de fazerem uso de uma mesma base, se diferenciam no método de trabalho.

Em sentido restrito, o fotojornalismo distingue-se do fotodocumentarismo. Esta distinção reside mais na prática e no produto do que na finalidade. Assim, o fotojornalismo viveria das *feature photos* e das *spot news*, mas também, e talvez algo impropriamente, das fotoilustrações, e distinguir-se-ia do fotodocumentarismo pelo método: enquanto o fotojornalista raramente sabe exatamente o que vai fotografar, como o poderá fazer e as condições que vai encontrar, o fotodocumentarista trabalha em termos de projeto: quando inicia um trabalho, tem já um conhecimento prévio do assunto e das condições em que pode desenvolver o plano de abordagem do tema que anteriormente traçou. Este *background* possibilita-lhe pensar no equipamento requerido e refletir sobre os diferentes estilos e pontos de vista de abordagem do assunto. Além disto, enquanto a "fotografia de notícias" é, geralmente, de importância momentânea, reportando-se à "atualidade", o fotodocumentarismo tem tendencialmente, uma validade quase intemporal. (SOUSA, 1998, p. 6).

Desta forma, o fotojornalismo tem como princípio “mostrar o que acontece no momento”, baseando seu método de trabalho e sua linguagem como o “discurso do instante”, já, por outro lado, o fotodocumentarismo busca abordar um tema estritamente humano, tendo como base documentar as condições sociais, e o seu desenvolvimento, buscando revelar essas condições e suas consequências a outras pessoas (SOUSA, 1998, p. 6).

A modificação da ideia sobre o poder de comunicação da fotografia fez com que a imprensa contribuísse para um novo ramo da área: o fotojornalismo, que fez da



Alemanha, no início do século XX, o país com mais revistas ilustradas (SOUSA, 2002, p. 14).

A fotografia jornalística ganhou força e deixou de ser um meio meramente ilustrativo e decorativo, passando a ser parte integrante da informação. Nos Estados Unidos, tornou-se um sub-campo da imprensa, devido à cobertura fotojornalística da Guerra Civil Espanhola e da 2ª Guerra Mundial com nomes importantes, como o do fotógrafo Robert Capa (1913 -1954), que acabou reconhecido mundialmente por suas imagens que transmitiam o sofrimento das pessoas nas guerras civis.

Após sua expansão e modificações pode-se dizer que o fotojornalismo é uma atividade sem fronteiras delimitadas. O termo, segundo Sousa (2002, p. 8) pode abranger tanto fotografias de notícias quanto fotografias de projetos documentais. A sua função é *informar*.

2 OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é propor uma nova releitura e interpretação sobre a Praça Tiradentes, mostrando as expressões do cotidiano e as relações de convívio entre as pessoas nesse local, documentando dessa maneira essa relação entre “pessoa e espaço” e contribuindo dessa forma com o registro histórico da memória da cidade de Curitiba.

3 JUSTIFICATIVA

A fotografia tema deste trabalho faz parte do projeto de um ensaio fotográfico documental do livro-reportagem “Seu Espaço, Nosso Lugar”, que traz registros fotográficos sobre as Praças Tiradentes, Largo da Ordem e Rui Barbosa. A ideia de realizar esse projeto partiu primeiramente pelo gosto por fotografias e também pelo poder de comunicação que uma imagem possui. Pois a fotografia é um duplo, uma representação variável e múltipla. Pode ser caracterizada como “vestígio do real”, pois carrega em si um indício material do que foi fotografado (LOMBARDI, 2007, p. 22). De acordo com Boris Kossoy (2000, p. 22), fornece provas, indícios, e funciona como um documento iconográfico acerca de uma dada realidade. Trata-se de um testemunho que contém evidências sobre algo.



Dessa maneira, a intenção do projeto é de tornar possível por meio das imagens fotográficas, uma nova visão sobre a vivência e a utilização das praças, propiciando uma nova leitura sobre estes espaços, para que dessa forma, seja possível rememorar, formar conceitos e/ou reafirmar pré-conceitos que a sociedade tem sobre determinado assunto, despertando assim novos olhares, novas interpretações e novas leituras a partir do olhar da fotógrafa. Pois, como afirma Kossoy (2001, p. 49), a prática fotográfica documental não pode ser entendida apenas como o registro do momento factual, pois é um meio de expressão individual. Sendo assim, as imagens fotográficas transmitem também a visão do próprio fotógrafo, pois toda fotografia representa o testemunho de uma criação (KOSSOY, 2001, p. 50).

Neste trabalho, foi escolhida uma imagem que melhor representasse a expressão do cotidiano das pessoas que utilizam as praças em sua rotina diária, seja como um local para passagem, para o descanso após o almoço ou para sentar no banco da praça no final da tarde para conversar com os amigos, a praça é um espaço público, do povo. Como descreveu os autores Antonio Paulo Benatti e Marcelo Saldanha Sutil, as praças são consideradas um território neutro, que proporciona o ires-e-vires do cotidiano, são campos de representações e de símbolos construídos, de memórias feitas e refeitas diariamente (BENATTI; SUTIL, 1996, p. 106).

Atualmente, a cidade de Curitiba possui 14 praças centrais⁵, dessa maneira seria inviável fotografar todas as praças centrais da cidade, pelo curto prazo para a realização do projeto fotográfico, assim a escolha pelas praças Tiradentes Largo da Ordem e Rui Barbosa, deu-se pela importância histórica que cada uma possui para a capital paranaense. E neste trabalho a escolha foi apresentar uma imagem produzida na Praça Tiradentes.

A Praça Tiradentes surgiu em meados do século XVIII, numa pequena povoação às margens do rio Atuba, conta à lenda que os mineradores residentes no povoado deixavam a imagem de Nossa Senhora da Luz, numa certa posição e ela sempre amanhecia com o olhar voltado para outra posição, os mineradores acreditavam que aquele seria um sinal da santa, indicando a direção exata onde deveria ser construída a capela definitiva para abrigar a imagem (BERBERI; SUTIL, 1997, p. 1).

Assim, sendo realidade ou lenda, a imagem da Nossa Senhora da Luz ganhou um lugar permanente, hoje conhecida como Catedral Basílica de Nossa Senhora da Luz.

⁵ Informação recebida pelo telefone (41) 3250-1414 no dia 25 de outubro de 2011, com a funcionária Valéria do Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). Informação atualizada em abril de 2011.



E a partir disso, que as ruas começaram a surgir e a cidade de Curitiba começou a ser construída, pois foi o perímetro e o formato da praça que determinaram todas as direções do crescimento do núcleo fundador. Sendo ainda hoje, o Marco Histórico da cidade caracterizado como o coração de Curitiba (BERBERI; SUTIL, 1997, p. 2).

Assim, a imagem tema desse trabalho representa bem o cotidiano da cidade de Curitiba, ao revelar a conversa de amigos no banco da praça, pessoas que frequentam todos os dias aquele local para conversar sobre as principais notícias, observar o movimento da cidade e também como um dos próprios personagens da imagem relatou, para pensar nas mudanças que ocorreram naquele local ao longo do tempo.

A Praça Tiradentes foi restaurada em 2008, tendo como objetivo restaurar as características históricas do local. O formato dos canteiros da praça tem semelhanças com uma estrela com uma rosácea no centro praça, além de ter sido construído um piso de vidro para mostrar os trechos de uma calçada central, tendo sido reconhecido por arqueólogos como sendo um conjunto arquitetônico da segunda metade do século 19. O piso deu visibilidade aos achados, contando com uma iluminação especial para destacar a calçada. Um local que deixou de ser ponto de passagem para tornar-se um ponto de encontro dos cidadãos de Curitiba.

Sendo denominada como o núcleo central da formação da capital paranaense, a Praça Tiradentes possui em seu entorno comércios, terminais de ônibus e é o ponto de partida da Linha Turismo, além de ser um local de lazer para os cidadãos que por ali passam. E são essas informações que a fotógrafa buscou registrar em sua imagem, a relação dos cidadãos que utilizam esse local, a movimentação diária que ocorre no entorno da praça, o convívio entre as diferentes classes, a representação de pontos como a popular “banca de revistas”, o tubo de ônibus e também o registro marcante da Catedral Basílica de Nossa Senhora da Luz.

Uma imagem que buscou revelar um pouco das rotinas que são realizadas por diferentes pessoas naquele local, além de tentar proporcionar ao leitor uma nova leitura sobre o local por meio do olhar apresentado pela fotógrafa. A expressão do cotidiano, tendo sido denominado título desse trabalho é realizada por várias expressões: de pessoas, de pontos marcantes, de olhares e principalmente a expressão da história que a praça carrega em sua bagagem.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A fotografia tema deste trabalho, assim como sua sequência foram produzidas com base na fotografia documental, esta que foi a porta de entrada do projeto do Livro “Seu Espaço, Nosso Lugar”, assumindo por meio do registro documental fazer a mediação do homem e seu entorno.

A fotografia documental passou a ser uma narrativa da realidade das pessoas, durante a segunda metade do século XIX, em que a câmera tornou-se um instrumento importante de reformas através da foto documental, quando a imprensa revelou ao público a realidade da pobreza (JASON; JASON, 1988, p. 427-428), por meio de um ensaio ilustrado, tendo como principal função “informar”. Firmada no compromisso da realidade, objetividade e testemunho, como descreve o inglês Derrick Price: “o arquetípico projeto documental estava preocupado em chamar a atenção de um público para sujeitos particulares, frequentemente com uma visão de mudar a situação social ou política vigente” (PRICE apud LOMBARDI, 2007, p. 13).

A fotografia documental passou a ter um papel importante para grandes modificações no século XIX. Os fotodocumentaristas desta época tinham como objetivo mostrar uma realidade que até então era desconhecida por grande parte da sociedade. Trabalhos de grandes fotógrafos começaram a se destacar, de acordo com Sousa (SOUSA apud BONI, 2008, p. 4) a obra *Street Life in London*, do escocês John Thomson, publicada em 1862 assinala o início “real” da fotografia de compromisso social. As fotografias do jornalista dinamarquês Jacob Riis (1849 -1914) também marcaram época. Riis acreditava que, por meio da fotografia e de seus artigos denunciativos, poderia melhorar a situação dos necessitados de Nova York e, por isso, começou a dedicar o seu tempo livre para fotografar as favelas da cidade (BONI, 2008, p. 6). Outro fotógrafo que também marcou a história da fotografia documental com cunho de denúncia social foi Lewis Hine (1874 – 1940), considerado um dos pais do fotodocumentarismo (BONI, 2008, p. 10).

Segundo Jorge Pedro Sousa, a fotografia documental procura desenvolver um trabalho mais elaborado e interpretativo, diferenciando-se do fotojornalismo, que busca transmitir a informação de maneira objetiva e instantânea (1998, p. 5-6). O fotodocumentarismo requer o uso de práticas e métodos diferentes dos do fotojornalismo, exige um estudo prévio do tema, elabora um plano de abordagem, para definir quem serão seus personagens e tem como base o olhar interpretativo e não um



registro factual de um momento, sem estimular a produção de novos sentidos à imagem.

De acordo com Ledo:

Podemos dizer que o fotojornalismo é pensado *para* a mídia, ou seja, a partir de convenções da mídia, enquanto o documentarismo é pensado *com* a mídia, formando parte da sociedade de comunicação e sem deixar que perca o respeito pelo seu discurso. Em suma o objetivo principal do fotojornalista diário é fazer chegar suas fotos a imprensa onde trabalha [...]. Já o fotodocumentarista não precisa ter um local pré-definido para a divulgação de seu trabalho. Ele pode desenvolver em longo prazo. (LEDO apud LOMBARDI, 2007, p. 48).

Porém, de modo geral, o conceito de fotodocumentarismo pode reduzir-se ao fotojornalismo, já que ambos fazem uso de uma mesma atividade, tendo a intenção de informar e documentar a realidade, fazendo uso da imagem como meio de comunicação. Um conceito que se enquadra no método de trabalho realizado para a produção da imagem fotográfica deste trabalho.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto que deu origem a fotografia apresentada nesse trabalho, foi desenvolvido primeiramente pelo interesse pela fotografia e também da vontade de mostrar por meio de imagens a cidade de Curitiba vista a partir de um novo ângulo, diferente daquele apresentado em outras mídias, buscando revelar o convívio social nas praças centrais da cidade. E nesse trabalho, buscando mostrar a expressão do cotidiano sobre a Praça Tiradentes de Curitiba.

A partir desse intuito, optou-se por realizar um ensaio fotográfico devido ao poder da síntese da fotografia. Sendo definida por Sebastião Salgado como: “uma criatividade tão fantástica e ao mesmo tempo tão sutil, que em uma fração de segundo o fotógrafo consegue passar uma expressão e se comunicar por meio da imagem” (SALGADO apud PERSICHETTI, 2000, p. 81).

O registro fotográfico foi realizado com o objetivo de cumprir o papel do fotógrafo que é “testemunhar, assistir, enxergar, distinguir, perceber, percorrer, encontrar, observar, construir, imaginar, fantasiar, investigar, prever, ponderar, julgar, reconhecer, contemplar e mirar” (FIRMO apud PERSICHETTI, 2000, p. 106). Dessa forma, a captura da imagem não foi realizada apenas para aquilo que chamava a atenção, mas sim para registros que retratassem a ideia inicial do projeto.



Para o projeto idealizador desse trabalho, foram realizadas aproximadamente duas mil fotografias, que passarão por uma pré-seleção e após serem revisadas foram escolhidas ao todo 43 imagens para compor o projeto inicial do livro-reportagem fotográfico documental “Seu Espaço, Nosso Lugar”. E dentre as fotografias escolhidas para o livro, foi definida uma única imagem que se enquadrasse melhor no tema proposto para esse trabalho, sendo assim a imagem escolhida foi realizada na Praça Tiradentes, tendo como título “A Expressão do Cotidiano: um olhar sobre as praças da capital paranaense”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto fotográfico idealizador deste trabalho, foi realizado durante oito meses, registrando e observando os comportamentos das pessoas que utilizavam as praças Tiradentes, Largo da Ordem e Rui Barbosa.

Ao estar nesses locais, foi possível observar as pessoas que por ali passavam, conversar com algumas delas, ouvir histórias de outras, e assim entender como as pessoas veem esses locais e o uso que elas fazem desses espaços. Essas interações foram de grande importância na produção das imagens, modificando dia a dia a visão pré-concebida que aluna tinha sobre as praças no início do trabalho.

Por meio do projeto inicial, foi possível descobrir que as praças não foram apenas locais em que se deu o crescimento de uma cidade, como é caso da Praça Tiradentes, denominada o Marco Histórico de Curitiba, mas sim que são espaços públicos, destinados a todos os indivíduos, de todas as idades, crenças e culturas, locais do irs-e-vires do cotidiano como citou os autores Benatti e Sutil (BENATTI; SUTIL, 1996, p. 106), espaços em que ocorrem representações que fazem parte e ajudam a continuar construindo a história cultural da cidade.



REFERÊNCIAS

BENATTI, Antonio Paulo; SUTIL, Marcelo Saldanha. **Rui Barbosa: A Praça na Trilha do Tempo**. Fundação Cultural de Curitiba, Curitiba, 1996.

BERBERI, Elizabete; SUTIL, Marcelo Saldanha – **Tiradentes: A Praça Verde da Igreja**. Fundação Cultural de Curitiba, Curitiba, 1997.

BONI, Paulo César. **O nascimento do fotodocumentarismo de denúncia social e seu uso como “meio” para transformações na sociedade**. Londrina – Paraná: Intercom, 2008. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0475-1.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2011.

JASON, H. W; JASON, Anthony F. **A história da Arte**. 2ª ed: 1996, 4ª tiragem:2007.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2ª ed. revista. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 2ª ed., Ateliê Editorial, 2000.

LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário Imaginário: Novas potencialidades na fotografia documental contemporânea**. Minas Gerais: Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lombardi-katia-documentario-imaginario.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2011

PERSICHETTI, Simonetta. **Imagens da fotografia brasileira**; 2ª ed., São Paulo, SENAC, 2000.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia impressa**. Porto, 2002. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental do século XX**. Universidade Fernando Pessoa: Porto, 1998. Disponível em: < <http://www.focusfoto.com.br/downloads/HISTORIA%20CRITICA%20DO%20FOTOJORNALISMO.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2011.